



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

R. da Abelheira-571
Apartado 4
3721-902 Santiago de Riba-UI
Telef. 256 600 840
Fax: 256 600 849
e-mail:scmoas@clix.pt
scmoaz@mail.telepac.pt

Contribuinte nº 500 746 141

Valência Residencial

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 18

Dezembro 2010

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Bartolomeu F. Rego

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 700 exemplares

EDITORIAL



Como normalmente sucede com todas as alterações, a transferência das crianças e do pessoal docente e auxiliar do Infantário (que durante cerca de três décadas funcionou no Palacete) para a Abelheira, provocou alguns constrangimentos impondo, naturalmente, um clima de adaptação que nem sempre se pautou pela melhor compreensão nem por desejável adaptação ou envolvimento colectivo no novo ambiente.

Chegados ao final do ano lectivo de 2009/2010, concluímos que, tendo sido dados importantes passos para observância das normas legais que passaram a vigorar a partir de Janeiro, ao mesmo tempo que foram criadas ou reformuladas estruturas de base para possibilitarem um maior nível de instrução e educação às crianças e ao seu encaminhamento para o futuro, foram finalmente encontrados meios importantes para se atingirem todos os objectivos que a referida valência deve prosseguir.

Reconheçamos que não foi fácil, quer por alguma incompreensão ou deficiente informação, quer por manifesta falta de diálogo entre os diversos parceiros, designadamente pais, educadoras e direcção.

Com a constituição da Associação de Pais, deu-se um passo muito positivo para o estabelecimento do desejável diálogo e para o encontro de soluções que possam contribuir para uma situação cada vez mais estável.

Tal como o nosso Provedor sustentou e corroborei em reuniões entretanto havidas, estamos aqui para servir e para dar o nosso melhor. Prova disso é, entre outros, o esforço financeiro que a Santa Casa da Misericórdia fez para dotar o Infantário do mais moderno equipamento tecnológico educativo a que se dá especial destaque no presente Boletim.

Esperamos que, com verdade, frontalidade e correcção, nos sejam apresentados os problemas, sugestões ou novas ideias para que, com a mesma verdade e com isenção, lhes sejam dadas as devidas soluções, em constante melhoria de serviços e sempre a bem das crianças.

O Director

sumário:

EDITORIAL	1
CRISE? CONTINUAMOS A LUTAR... ..	3
ON.2 – O NOVO NORTE	6
ACORDOS DE COOPERAÇÃO	8
O PRESIDENTE DA CÂMARA VISITOU O INFANTÁRIO	8
PASSEIO À DISNEYLÂNDIA	9
VISITA DE D. JOÃO LAVRADOR	9
INTERCÂMBIO DE PRÁTICAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	10
ENTREVISTA - DR. EVANDRO MORGADO	10
OS BOMBEIROS E AS NOSSAS CRIANÇAS	13
VISITA DO ROTARY CLUB DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS	13
FESTA DO ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO	14
UM AGRADÁVEL CONVÍVIO	15
RECORDANDO JOÃO FERREIRA DA SILVA	15
TESTEMUNHOS	16
ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	17
PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO	24
ACTUAÇÃO DA ACADEMIA DE MÚSICA	25
O "PEPE" VOLTOU AO CONVÍVIO DOS UTENTES DO LAR	26
DESFOLHADA À MODA ANTIGA	27
MAGUSTO	27
SABER SER VELHO	28

CRISE?

CONTINUAMOS A LUTAR...

A “telenovela” portuguesa aparece bastante desenvolvida em todos os meios de informação e, agora, com grande projecção no estrangeiro.

Os programas de televisão praticamente só apresentam telenovelas, sobressaindo presentemente a da “crise” que surge em todos os órgãos de comunicação social: rádio e jornais, é comentada pelos mais diversos analistas - políticos, economistas, intelectuais, sindicatos, etc., - sendo o tema desenvolvido com bastante criatividade e argumentação a gosto de cada um. Julgamos que a sua finalidade é informar o povo português da situação em que o País se encontra. Todavia esta informação é nula e totalmente incompreensível: cria expectativas muito negativas e sem sustentabilidade, intoxicando a opinião pública.

Como é possível gastar-se tanto tempo e dinheiro, nada dizendo de útil? Consideramos que a finalidade dos argumentistas é apenas zelar pelos seus interesses. Nada mais.

Sem dúvida que estamos numa situação má. Como gerir instituições como a nossa com todos os problemas com que se debatem para ajuda aos desprotegidos neste clima de chamada incerteza? Poder-se-á criar estabilidade financeira e social para que a Misericórdia, no cumprimento do seu dever, lhes preste o devido auxílio?

Se lançarmos um olhar sobre o nosso relatório, são visíveis os saldos negativos. Como recuperar?

Continuamos sem quaisquer ajudas: os donativos são coisas do passado, a participação da Segurança Social é insignificante em relação aos custos dos utentes, a rectificação dos protocolos está cancelada. Apesar disso, esperamos que a Segurança Social continue a ter possibilidades de concessão dos seus subsídios.

Sem dúvida, as Instituições, na conjuntura actual, têm dificuldade em sobreviver. Os custos são cada vez mais elevados, as exigências e responsabilidades não têm limites, sendo algumas absurdas. Onde iremos parar?

Ainda assim, temos conseguido, felizmente, equilibrar as nossas finanças e tudo faremos para que assim continue.



Gaspar A. M. Domingues
Provedor

Sobre nós pesa a dívida ao Banco pelo financiamento das obras de construção do nosso Infantário. Porque tudo foi bem planeado, estamos confiantes em que esse obstáculo será ultrapassado.

Ultimamente, a nossa prioridade tem sido o Infantário, em funcionamento desde Outubro de 2009, com a satisfação geral pela qualidade das instalações.

Foi árdua a tarefa de organização do empreendimento em face das imposições legais, mas o Infantário está a funcionar em pleno, uma vez que foram cumpridas rigorosamente as normas oficiais e satisfeitas as exigências da DREN e da Segurança Social.

Temos presentemente duas responsáveis directas: a Directora do Infantário e a Coordenadora Pedagógica. Para além destas dirigentes trabalham no Infantário sete educadoras, catorze auxiliares de acção educativa, quatro auxiliares de limpeza e um funcionário de secretaria.

Tendo sido lançado oficialmente o Projecto ON2 – Novo Norte, antes da conclusão das obras, formalizámos a nossa candidatura, que foi aceite

Entretanto, concluídas as obras, apresentámos a respectiva documentação, sendo certo que ainda não recebemos qualquer valor do subsídio, por nos ter sido exigida a certificação energética, pela execução de cujo projecto logo providenciámos. Ao apresentá-lo na ADENE, foi-nos exigido a certificação da totalidade do edifício e não apenas do Infantário. Por uma área de mil metros quadrados que este tem, pagamos pelo projecto €4.500,00. Quando pagaríamos pelo resto do edifício que tem 11.000 m²? Para solucionar o problema, requeremos e obtivemos a propriedade horizontal, cujo processo está concluído e em condições de entregar na ADENE para obtenção do certificado e, depois, a concessão do subsídio atribuído.

Para a educação das nossas crianças exigimos das nossas funcionárias uma entrega total e com profissionalismo, procurando melhorar constantemente o ensino e preparando-as o melhor possível para a vida que as espera.

Dentro desta norma, criámos no princípio do ano, em torno do conceito de Escola do século XXI, nomeadamente no que se refere às melhores tecnologias educativas, uma sala multimédia com quatro E-Blocks, constituída por quatro mesas com computadores e blocos educacionais e ainda um quadro interactivo “Smart Board”, tendo sido dado às educadoras formação, extensiva às suas ajudantes, embora não tão intensamente.

Esta sala está em plena utilização. Com a instalação destes meios, cremos que a comunidade se aperceberá do esforço desta Instituição para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos que a frequentam.

Aliás, esta nossa atitude já provocou a curiosidade e visitas de entidades responsáveis, tais como o Presidente da Câmara acompanhado da Vereadora Dr.^a Gracinda Leal, o Director dos Serviços da Divisão de Avaliação e Inovação da Direcção Regional dos Açores, o Administrativo da ENDU em Energias Educativas, o Director do Agrupamento Bento Carqueja, e ainda outros convidados, conforme é noticiado nas páginas deste Boletim.

Para qualquer interessado, as portas do nosso Infantário e da Instituição estão sempre abertas.

Na Valência Lar, a lista de espera aumenta, não nos permitindo responder de pronto às solicitações.

Todas as grandes superfícies envidraçadas desta Valência expostas ao sol foram protegidas com estores exteriores eléctricos, melhorando o ambiente, a qualidade do ar e o conforto dos utentes.

Não foram executados certos trabalhos também necessários mas não prioritários, pois a contenção de despesas a isso obrigou.

O ambiente no Lar é bom, decorrendo com bastante harmonia e a relação entre utentes e funcionários é boa.

A empresa responsável pelo serviço de restauração vem correspondendo aos nossos interesses, apresentando produtos de boa qualidade e bem confeccionados.

Já no campo da saúde, as despesas não param de crescer, tendo dado um salto com as últimas decisões governamentais, afectando o orçamento previsto. As

equipas médica e de enfermagem têm cumprido com eficácia, dando resposta a todas as necessidades.

Todos os outros serviços continuam em bom funcionamento.

O Centro de Dia confunde-se um pouco com o internamento. Aos utentes desta valência só falta pernoitar no Lar, pois estão bem inseridos na vida do mesmo, usufruindo de todas as regalias dos internos, quer a nível de cuidados e animação, quer de festas e passeios.

Também no Apoio ao Domicílio diurno e nocturno a lista de procura não pára de crescer. Não podemos criar mais equipas, pois não temos qualquer ajuda da Segurança Social para isso: no apoio diurno recebemos subsídio de harmonia com o protocolo, o que não acontece no nocturno, pois essa Entidade continua a recusar a celebração de qualquer acordo atípico. Assim, nos excedentes diurnos e nocturnos não há qualquer subsídio, temos que aguentar com a totalidade dos encargos com o serviço prestado.

Temos nesta Valência uma equipa com duas Técnicas que visitam os utentes fazendo-lhes companhia, levando-lhes entretenimentos (jogos...) e prestando-lhes as ajudas de que necessitarem e até companhia para o exterior.

Na Valência Residencial a alteração de alguns quartos vitalícios para temporários proporcionou algum trazer equilíbrio financeiro à mesma.

Os serviços continuam a funcionar muito bem e continuamos a receber felicitações pela qualidade do serviço. O pessoal, felizmente, é competente e em número suficiente para executar o serviço com boa qualidade. Apostamos na qualidade, e isso paga-se.

O Centro Comunitário “Ser Família” exerce as suas várias actividades na área da família e comunidade, dando assim continuidade às actividades já implementadas. O seu gabinete de atendimento/acolhimento faz o acompanhamento integrado às famílias, fazendo parte as decorrentes das famílias beneficiárias da medida do rendimento social de inserção e de situações de acompanhamento no âmbito da protecção de crianças e jovens em risco.

Com muita dificuldade continuamos atribuindo subsídios a nível pecuniário - apoio económico abrangendo os vectores de habitação, saúde, educação e transporte.

O Banco de Ajudas Técnicas mantém empréstimos de camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, tri-pés e canadianas a pessoas necessitadas.

O “Ser Família” promove ainda acções de formação, informação e sensibilização, privilegiando o desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Tem ainda acções sócio-educativas para a promoção da aquisição de competências no desenvolvimento de variadíssimas tarefas, procurando dinamizar as comunidades locais, com objectivo da promoção de bem-estar social. Nas crianças saídas de meios familiares carenciados intervêm ao nível de actividades sociais, culturais e educativas. Faz ainda distribuição de refeições diárias e cuidados de higiene a pessoas carenciadas, para além do banco de recursos que distribui alimentos, vestuário, calçado, brinquedos, utensílios domésticos, mobiliários, etc..

A Equipa de Intervenção Directa “Soltar Amarras” tem trabalhado com eficiência numa acção bastante complexa na ajuda aos toxicodependentes e alcoólicos, executando triagens, sensibilização e motivação para o tratamento, acompanhamento psicossocial, trabalho de rua, visitas domiciliárias, acompanhamento em processo de reinserção, articulação com as diversas estruturas de resposta locais (saúde, emprego, justiça, acção social, etc.) e outras que se revistam de especial interesse para a resolução da situação.

A Equipa está sempre actualizada, participando em acções de formação, assistindo e promovendo colóquios, pois esta área de trabalho exige uma actualização constante de saberes, troca de experiências e de competências na intervenção.

Tem trabalho de cooperação com a Associação Empresarial, com o Instituto da Droga e da Toxicodependência, Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira e outras entidades locais. Presentemente estão a inserir utentes no espaço ocupacional e espaço pré profissionalizante.

Pretende-se que a gestão das Misericórdias seja a melhor possível, que seja de muito boa qualidade. Prevê-se que, mais tarde ou mais cedo, a certificação da gestão seja obrigatória. A União das Misericórdias tem aconselhado a sua realização. Assim, para ajudar neste sentido escolheu algumas Misericórdias onde colocou um Técnico-Consultor para fazer uma espécie de auditoria alertando para as melhores condições da sua realização. A nossa Misericórdia foi uma das escolhidas.

Temos tido portanto um Técnico especializado que nos tem dado uma preciosa ajuda e no final nos entregará um relatório.

Continua a decorrer o processo de certificação da

nossa Instituição. Trata-se dum processo exigente, que tem de ser bem trabalhado, acarretando responsabilidades nem sempre bem compreendidas ou aceites. Apesar de não agradar a certos sectores, continua, embora com alguma justificada lentidão.

O nosso Centro de Formação instalado no antigo Lar César Pinho continua com bastante frequência. Este ano, vamos ter 23 cursos de variadíssimas formações de 25 ou 50 horas, para além dum curso de educação e formação de adultos B2 – Operador de Armazenagem em horário laboral e outro de formação de formadores com horários mais extenso, estando as nossas instalações ocupadas todo o dia e parte da noite.

Estes cursos, com muita procura, têm tido resultados muito positivos. Entretanto, não foram esquecidos os cursos específicos de formação e reciclagem das nossas funcionárias.

Temos presentemente 136 funcionários, para além dos estagiários em vários ramos.

Os encargos com o pessoal são, sem dúvida, um peso muito grande no nosso orçamento, indo além dos 50%. Reduzir é impossível. Precisávamos era de aumentar, visto que a qualidade assim o exige.

Difícil é a gestão do pessoal, pois somos constantemente confrontados com baixas e com variadíssimas razões de outra ordem. Os avisos prévios de faltas ao serviço são quase sempre feitos em cima da hora, o que traz sempre graves problemas para resolver. Com elevado número de horas extra, recorre-se ao banco de horas, onde os ajustes são sempre difíceis.

Temos frequentes reuniões com a Directora de Serviços, com outras responsáveis e por vezes com elementos da Mesa, sempre necessárias para passar informações, marcar directrizes, chamadas de atenção e tentar sempre criar o espírito da Misericórdia para que haja entrega total.

Consideramos competentes e responsáveis a maioria das funcionárias e notamos que existe harmonia entre elas e os utentes.

Na categoria de ajudante de lar contratámos um elemento masculino. Tivemos uma larga conversa com ele e a sua estadia resultou. Estamos satisfeitos com a aquisição: tem sido compreendido e respeitado pelo sexo feminino, trouxe mais harmonia e mais calma no meio do trabalho em que é muito competente, tendo sido também muito bem recebido pelos utentes, com quem tem muito boas relações.

O relacionamento com todas as instituições de soli-

dariedade social, a nível do Concelho e Distrito e mesmo com algumas Misericórdias a nível nacional é excelente e tudo faremos para que assim continue.

Lamentavelmente tivemos de fazer alterações na composição da Mesa Administrativa. A morte do nosso Vice Provedor João Ferreira da Silva, muito sentida nesta Instituição, a isso nos obrigou.

As alterações à constituição da Mesa Administrativa não deviam ter ocorrido nessas circunstâncias, mas sim propostas pelos Irmãos em acto eleitoral, pois a Misericórdia precisa de sangue novo para a sua modernização e engrandecimento.

Porque não uma palavrinha aos Irmãos? Desculpem bater sempre na mesma tecla, talvez resulte. A maioria dos Irmãos não conhece as instalações da Misericórdia e alguns nem a sua localização. O Infantário aberto em Outubro de 2009, esse é desconhecido.

Contraímos uma dívida para a execução das obras, como se tornou conhecido. Poucos se interessaram, ninguém ajudou. Custa-me escrever isto, mas é um facto. Nem fazem ideia do valor do nosso orçamento.

Somos poucos, a Misericórdia precisa de todos. Venham conhecer a Vossa Misericórdia, ver o que se faz

a nível social e as condições de alojamento que oferecemos.

A Fundação Manuel Brandão, de que fazemos parte não tem o acompanhamento que lhe deveríamos dar e que merece. O nosso tempo é muito pouco. No entanto, quando necessário, lá estamos. Está bem orientada e esta é também uma das razões do nosso acompanhamento não ser tão assíduo. Está bem entregue. Todavia, conhecemos bem a sua vida e todas as suas dificuldades, iguais naturalmente às outras, pois estamos no mundo global.

Finalizando queria deixar aqui um apelo. A vida está difícil para todos, mas para nós são cada vez maiores, aumentando todos os dias. Como vamos continuar a ajudar centenas de pessoas que estão sob a nossa jurisdição e aquelas que sempre aparecem de novo? Industriais, comerciantes, Irmãos; Oliveirenses em geral, anónimos e todas as pessoas de boa vontade, ajudem-nos para podermos dar resposta a todos os necessitados e aqueles que engrossam o número dos que nos batem à porta. Convidamos todos, sem excepção, a visitarem a Misericórdia.

O nosso muito obrigado a quem nos tem ajudado.

ON.2 – O NOVO NORTE

Cerimónia da assinatura do contrato de financiamento

Após aprovação da candidatura da SCMOA, teve lugar nas instalações da CCDR/N, em 31 de Março do ano corrente, a cerimónia de assinatura de 27 contratos num universo de 42 candidaturas apresentadas.

Pela SCMOA outorgou o Provedor Arquitecto Gaspar Domingues, que se fez acompanhar dos membros da Mesa Administrativa Bartolomeu Rego e Manuel de Almeida e Silva.

A cerimónia foi presidida pelo Dr. Carlos Lage, Presidente da Comissão Directiva do ON.2, tendo a ladeá-lo o Governador Civil da Viana do Castelo e o Eng.º Carlos Duarte, Vogal Executivo da Comissão.

Das diversas entidades oficiais que se associaram ao acto, registámos a presença da Directora do CRSS de Aveiro, Helena Terra e do Presidente da CM de Arcos de Valdevez, Francisco Araújo que desempenha o cargo de Presidente do Conselho Regional da CCDR/N (Órgão Consultivo).

A iniciar a cerimónia, usou da palavra o Eng.º Carlos Duarte, que fez uma esclarecedora intervenção acerca do programa, ao mesmo tempo que deu a conhecer a abertura de nova candidatura na segunda quinzena de Abril.

(Nos termos previstos na lei, inserimos neste Boletim os dados respeitantes ao financiamento concedido)

B. F. R.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Financiamento Creche

Número da Operação: NORTE - 03 - 0356 - FEDER - 000197

Código do Aviso: 01 -03 -03 - 56 - 02 - es / 1 / 2009

Eixo Prioritário: 01 - 03 Valorização e qualificação ambiental e territorial.

Tipologia da Operação/Regulamento: 01 - 03 - 03- 56 - Equipamentos e serviços colectivos de proximidade (coesão local).

Domínio/Objectivo: 01 - 03 - 03 - Qualificação dos serviços colectivos territoriais de proximidade.

Designação da Operação: Novo Equipamento Social - Construção CRECHE.

Descrição Sumária da Operação: O presente projecto abrange a construção de raiz de uma estrutura de creche, que se destina a crianças entre os 3 meses e 2 anos de idade. O projecto de arquitectura encontra-se já aprovado pela Segurança Social e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, sendo que a respectiva calendarização prevê que esteja disponível para receber as crianças, no início do ano lectivo.

Objectivo da Operação: O projecto tem como objectivo substituir a creche já existente, em edifício do estado, por outra, em virtude das suas instalações não terem segurança nem condições tendo em conta as exigências impostas. A rede social sairá reforçada com o presente projecto que permitirá a continuidade do reconhecido apoio que vem a ser prestado, prevendo-se que este venha a ser melhorado em todos os aspectos, por via de uma construção moderna e respeitadora de todos os aspectos inovadores.

Custo Total do Investimento Apresentado: 566 127,28 Euros.

Despesa Total Elegível Apresentada: 497 352,51 Euros.

Comparticipação FEDER Solicitada: 348 146,76 Euros.

Taxa FEDER Solicitada: 70%.

Calendário Previsto:

Data de início (física) 25-08-2008 Data de conclusão (física) 31-12-2009

Data de início (financeira) 25-08-2008 Data de conclusão (financeira) 31-12-2009

Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

CRECHE E ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Em 26 de Maio, deslocou-se à sede da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis a Directora do Instituto de Segurança Social, IP/Centro Distrital de Aveiro, Doutora Maria Helena Terra de Oliveira, que se fez acompanhar pelas Dras. Noémia e Margarida Meneses e pelo Dr. Helder, funcionários da Segurança Social.

Após a sua recepção pelo Provedor, Vice-Provedor e Tesoureiro, bem como pela Directora de Serviços e Directora Técnica, teve lugar a assinatura de novos Acordos de Cooperação respeitantes à Creche e ao Infantário ao abrigo dos normativos legais.



Momento da assinatura dos Protocolos

Na oportunidade, por instrumento subscrito pelas duas Instituições foi posto termo ao Acordo de Gestão celebrado em 1 de Setembro de 1983, nos termos do qual a Misericórdia geria o então denominado "Centro Infantil de Oliveira de Azeméis – Estabelecimento de Apoio a Jardim de Infância", que funcionou no Palacete do Comendador.

Após a celebração destes actos, decorreu uma visita ao Infantário, seguida de um "Porto de Honra".

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia congratula-se pelo facto da celebração dos referidos acordos ter tido lugar nas suas instalações, sentindo-se muito honrada com a presença da Directora Distrital da Segurança Social e dos Técnicos que a acompanharam.

Bartolomeu Rego

O PRESIDENTE DA CÂMARA VISITOU O INFANTÁRIO

No dia 17 de Setembro, em continuidade de visitas a outras Instituições do concelho, Hermínio Loureiro, acompanhado da Vereadora da Acção Social, Gracinda Leal, visitou o nosso Infantário.



Os autarcas foram recebidos pela Mesa Administrativa

Os autarcas tiveram oportunidade de ficar a conhecer quer as Valências destinadas às crianças que nos são confiadas, em número de 128 no presente ano escolar, quer a sala multimédia, considerada uma autêntica "novidade a nível nacional".

Hermínio Loureiro e Gracinda Leal, tendo observado com a maior atenção todos os espaços frequentados e utilizados pela população infantil e os cuidados que lhes são dispensados, detiveram-se na sala multimédia apreciando atenta e pormenorizadamente não apenas o equipamento constituído por um quadro e quatro mesas E-Blocks, mas sobretudo o entusiasmo com que as crianças o utilizavam.



Presidente e Vereadora apreciando o interesse das crianças pelas novas tecnologias

Antes de serem por concluída a visita, tiveram ainda oportunidade de percorrer e apreciar a Valência Residencial, as instalações de Lar e Centro de Dia e o Gabinete da Equipa de Intervenção Directa “Soltar Amarras”

PASSEIO À DISNEYLÂNDIA

FINALISTAS DO PRÉ-ESCOLAR

Nos passados dias, 5, 6 e 7 de Maio, as crianças que frequentam a Sala das Estrelinhas (sala dos 5 anos) do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis realizaram o seu passeio de Finalistas à Disneyland em Paris.

Depois de muito esforço, trabalho e empenho da Educadora, Auxiliar, Pais, “família” do Infantário e Lar, bem como pessoas da comunidade e de fora dela, conseguimos reunir as condições para concretizar o sonho de 14 “estrelinhas”.



A “foto de família”

As crianças agradecem do fundo do coração toda a ajuda, pois sem ela não teriam recebido o seu baptismo de voo e ainda a oportunidade de conhecerem de perto o mundo encantado da Disney. Escusado será dizer que estes três dias de permanente alegria serão um marco inolvidável para estas crianças e bem como a Educadora e Auxiliar que virão o seu empenho recompensado pela felicidade estampada no rosto de cada uma das crianças.

Rita Domingues

VISITA DE D. JOÃO LAVRADOR

O dia 1 de Outubro ficou assinalado com a visita à Santa Casa da Misericórdia de D. João Lavrador, Bispo Auxiliar do Porto, no âmbito do périplo que realizou pela paróquia de Oliveira de Azeméis em “visita pastoral”.



D. João Lavrador em diálogo com o Provedor e Vice-Provedor

O Prelado fez-se acompanhar pelo Padre Albino Fernandes, Pároco de Oliveira de Azeméis e pelo candidato a diácono João António Araújo, tendo sido recebidos pelo Provedor, Mesários, pela Directora de Serviços da Instituição e pela Directora do Infantário.



Bispo e Pároco ouvem atentamente Carla Carvalho

No percurso que fez pelas instalações, que apreciou com a maior das atenções, D. João Lavrador teve palavras de carinho para com as crianças do Infantário, de conforto para com os idosos, de apreço pela dedicação

ao serviço do Provedor e seus pares e de incitamento para todos quantos aqui exercem a sua actividade.



Apreciação do exterior sob os olhares da Mesa Administrativa

Na despedida o ilustre dignitário episcopal felicitou a Mesa Administrativa e a Direcção pelo esforço e pelo trabalho que desenvolvem ao serviço do próximo, com que se congratulou.

INTERCÂMBIO DE PRÁTICAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

Por iniciativa do Dr. Evandro Morgado, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Pais do Infantário e com a anuência da Mesa Administrativa, no dia 12 de Outubro, visitaram o nosso Infantário o Director de Serviços da Divisão de Avaliação e Inovação da Direcção Regional de Educação e Formação dos Açores, Dr. Miguel Dias, o Administrador da ENDU – Energias Educativas, Helder Freitas, o Director do Agrupamento Bento Carqueja e outros convidados.



Os visitantes apreciaram as salas de actividades

Este evento teve como objectivo não apenas dar a conhecer as nossas modernas instalações mas, sobretudo, proporcionar um intercâmbio de práticas técnico-pedagógicas que levasse os intervenientes a reflectirem e a trocarem experiências acerca do conceito da Escola do Século XXI, particularmente no respeitante às melhores tecnologias educativas.

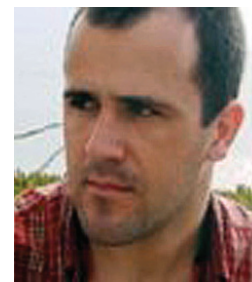
Em foco esteve essencialmente a sala multimédia, em que, sem pressas e com todo o seu empenho e saber, Evandro Morgado não poupou esforços para esclarecer devidamente o funcionamento e a importância do respectivo equipamento.

Precedendo uma visita guiada às instalações da Equipa de Intervenção Directa “Soltar Amarras” e às Valências Residencial e Lar, quisemos colher a opinião do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Pais.

Conhecedor profundo das mais modernas técnicas e vantagens do ensino através das novas tecnologias educativas, e grande entusiasta do modelo de ensino que o equipamento visitado proporciona desde tenra idade, é, sem dúvida, Evandro Morgado.

Sendo, portanto, a pessoa mais abalizada para esclarecer os nossos leitores acerca deste sistema, desde logo nos concedeu a seguinte

ENTREVISTA



(Dr. Evandro Morgado)

DIRECTOR DO BOLETIM (D. B.) - *Gostaria que nos falasse acerca do projecto que acarinhou com vista à criação e funcionamento desta sala multimédia no Infantário dos seus benefícios para as crianças.*

EVANDRO MORGADO (E. M.) - *Trata-se de uma sala multimédia que parte de um novo conceito das tecnologias ao serviço da educação. Já há algum tempo que o link das tecnologias de informação e comunicação deixou de ser só computadores e, assim, podemos trabalhar com tecnologias e aprender outras coisas ao mesmo tempo.*

E prosseguiu:

Nesta sala vemos as crianças a interagir com tecno-

logia e a aprender matemática ao mesmo tempo que aprendem inglês e português. E é esse o princípio que está aqui: é o princípio da multimédia ao serviço da educação. Ao mesmo tempo, tem um conceito que, na minha perspectiva, é inovador em Portugal - é o conceito do trabalho colaborativo.

D. B. - Importa-se de esclarecer esse conceito?

E. M. - As escolas exigem que os alunos trabalhem uns contra os outros, dada a competitividade que a sociedade exige. Aqui, pelo contrário, temos um trabalho colaborativo: as crianças têm que perceber o problema, architectar uma solução para esse problema, experimentar a solução e verificar se funcionou.

D. B. - E se não funcionou?

E. M. - Se não funcionou, têm que reequacionar a solução e, colaborativamente, irão encontrá-la. Isto trabalha algo no nosso dia-a-dia que está esquecido: é o trabalho colaborativo. Tudo isto se desenvolve com muita interacção, muita multimédia, que faz parte da geração digital em que estas crianças já nasceram, já foram alvo de ecografias que se calhar nós nunca fomos. Portanto, elas já cresceram mesmo antes de nascerem.

E, dando continuidade ao seu raciocínio: - Isso é que é confortável, pois vemos aqui que as crianças trabalham sozinhas com tecnologia, não precisando de estarem sempre com o Professor em cima delas (passe a expressão). Sentem-se bem.

D. B. - Isso motiva-as...

E. M. - Sem dúvida. Sentem-se bem e acho que se sentem muito motivadas para aprenderem nestes novos contextos.

D. B. - Sendo um projecto inovador, é já adoptado noutros países, certamente...

E. M. - Na verdade isto é algo importante que está a ser trabalhado há muitos anos nos Estados Unidos, no Canadá, no Dubai, no Brasil... Aliás, o Brasil em termos de educação em tecnologias educativas está muito avançado - mais avançado do que nós - e penso que estão a ser dados passos sólidos nesse sentido por Instituições com visão pedagógica futurista. Temos aqui a Direcção Geral de Educação dos Açores, que também tem destes equipamentos e pretende potenciar a sua utilização.

D. B. - Quer dizer que já existem lá?

E. M. - Já, já. Nos Açores existem há alguns anos, embora a forma de elaboração do projecto possivelmente não tenha sido a melhor, não sendo profícua a utilização ou,

muitas vezes, não estando mesmo a ser utilizado. Por isso, com a vinda aqui, os visitantes quiseram ver e aperceber-se dos novos contextos de utilização das mesas educativas tentarem replicar lá este modelo de aplicação. Creio que este está a ser um momento muito produtivo não só para as crianças, mas também para todos nós.

D. B. - Pelo que já referiu, pode concluir-se que, com a instalação deste equipamento, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOA) teve uma visão futurista... Daí esta aposta...

E. M. - Sem dúvida. Acho que a SCMOA se apetrechou de meios humanos com valor acrescentado no que diz respeito à visão pedagógica e à estruturação de uma Instituição ligada à educação, estando a dar passos sólidos não só no que diz respeito às tecnologias educativas, mas na forma de pôr tudo isso em prática, ou seja, nas regras, no projecto educativo, no projecto pedagógico e no projecto curricular de cada turma, como as tecnologias se integram. Se não for assim, se colocarmos numa Escola caixotes com tecnologia e não explicarmos como é que aquilo vai funcionar, quais são as regras do jogo, então acaba por não ser muito produtivo. Penso que a Santa Casa da Misericórdia, neste momento, por aquilo que conheço - e conheço mais ou menos bem o tecido da figura em Portugal em termos de pré-escolar - está com uma dinâmica que poucas (não conheço mais nenhuma) estão tão bem apetrechadas e a funcionar como está neste momento a SCMOA.

D. B. - Presentemente, o espaço multimédia é frequentado pelas crianças com idades compreendidas entre os dois e cinco anos, com utilização de uma hora semanal por sala. Em sua opinião este tempo de utilização poderá ser alargado?

E. M. - Bom, neste momento há, na verdade, um trabalho com a SCMOA de uma hora semanal por sala do Infantário para as ambientar a esta nova realidade. Penso, todavia, que, num futuro próximo, a utilização poderá passar a duas horas semanais por sala. Sabendo que as mesas E-Blocks permitem a aprendizagem de português, inglês e matemática, e sem desmotivar as crianças (porque quando algo é demasiado explorado, depois perde a piada) creio haver conteúdos de sobra e um contexto que vai permitir que trabalhem duas vezes por semana. Como neste momento se está em fase de arranque, penso que uma vez por semana é o suficiente para já.

D. B. - E qual a receptividade por parte dos pequenos?

E. M. - Os miúdos gostam imenso deste novo processo

de aprendizagem. Tenho dois filhos no Infantário, que experimentaram este sistema já no ano passado. A primeira vez que trabalharam nisto, mal chegaram a casa, exclamaram entusiasmados: “Papá, papá, compra daquilo...” Isto é uma maravilha! As crianças aprendem de uma forma lúdica. Isto não é um jogo, trata-se, sim, de trabalho; são mesas de trabalho.



Um trabalho a sós e com entusiasmo...numa mesa e-block

E Evandro Morgado concluiu: *É muito bonito e muito enriquecedor ver os miúdos a trabalhar de uma forma lúdica: doutra forma, não se sentiriam tão motivados nem tão confortáveis.*

• •

Por seu turno, Helder Freitas referiu-nos que, sendo um dos propósitos da ENDU – Energias Educativas a venda de produtos da tipologia dos adquiridos pela SCMOA, com a sua deslocação ao nosso Infantário pretendeu *ver como foi implementada a tecnologia e verificar até que ponto a Instituição está a utilizá-la, pois além da venda, a empresa preocupa-se com a utilização pelas crianças, professores e Instituições. Acresce que, com as suas visitas as Instituições e empresas adquirentes, Hélder Freitas vai aferindo da função da tecnologia e acompanhando a evolução dos miúdos.*

Em face da análise que acabara de fazer ao funcionamento da sala multimédia, salientou: *tenho larga experiência nestas situações, ou seja neste tipo de escolas. No que respeita a este Infantário, há claramente uma aposta bem feita. Apesar de às vezes passarmos por escolas feitas há pouco tempo, que estão desadequadas à situação, esta está perfeitamente adequada à situação: todos os equipamentos estão no sítio certo e nota-se uma grande envolvência de todas as pessoas – direcção, professores, auxiliares, alunos e julgo que os pais também es-*

tão envolvidos É assim que se faz uma escola com futuro, é assim que vamos dar aos nossos miúdos o melhor...



Miguel Dias e Helder Freitas atentos à aplicação das crianças à nova tecnologia

Acerca do trabalho que a ENDU tem efectuado, Helder Freitas referiu que, a ENDU, *com as mesas e-blocks*, está a “trabalhar” miúdos das faixas etárias do nosso Infantário e do 1º Cíclo, (pois essas mesas dão para “trabalhar” esse ciclo, segundo nos informou).

De resto, a ENDU está a desenvolver um trabalho de grande mérito em Setúbal com “pessoas especiais”, tendo estudos feitos com trissomia 21 e tendo já agendado um outro trabalho na Madeira com pessoas da terceira idade portadoras de pré Alzheimer, uma vez que as mesas dispõem de jogos estimuladores da mente.

Constituirá a aposta da SCMOA um “choque tecnológico” para as crianças do seu Infantário? – interrogá-mos.

Hélder Freitas foi peremptório: *O choque tecnológico real é este, não é o ter computadores e quadros interactivos e não dar formação. Nós damos a tecnologia mas temos de trabalhar com os professores, são uma base importante; temos de trabalhar com os alunos e falta começar a trabalhar com os pais. Toda a gente se esquece dos pais, pois não faz muito sentido dar tecnologia aos miúdos para levarem para casa e depois os pais não saberem o que se faz com aquilo, não é? Temos de os alertar para os cuidados que devem ter com os computadores. Nós nas ilhas já fazemos isso... e vamos começar a fazê-lo também no Continente. No fundo, a educação é de todos.*

Registando com agrado as opiniões colhidas, concluímos que, estando a SCMOA no caminho certo, que valeu a pena o esforço dispendido com a aplicação de treze mil euros no novo material tecnológico e didáctico.

Bartolomeu Rego

OS BOMBEIROS E AS NOSSAS CRIANÇAS

O Infantário da Santa Casa da Misericórdia recebeu a visita dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis. Tratou-se de uma actividade sugerida e preparada pela mãe de uma criança da sala das Estrelinhas (5 anos).

Foi um excelente exemplo do apoio que os pais, em geral, podem e devem prestar para uma formação integral das crianças desde pequenas. Este constituiu um momento de grande interacção entre todas as crianças e estes 'heróis' de verdade.

Esta iniciativa serviu não só para dar a conhecer às crianças as diversas formas em que os 'soldados da paz' nos prestam auxílio ao apagar fogos urbanos, e florestais, socorro em acidentes, transporte dos feridos, mas também a sensibilizá-las para hábitos de prevenção dessas situações. Para que as crianças compreendessem melhor cada uma das demonstrações, os Voluntários trouxeram os diferentes equipamentos e fardas que são usadas em cada uma dessas ocorrências.

A visita ficou marcada, também, por uma simulação de incêndio e visita ao interior de uma ambulância.

Já com o soar das sirenes, todas as crianças foram levadas ao rubro... Quem sabe se isso não despertará nelas vontade para se tornarem futuros Bombeiros.

As crianças do Infantário da Misericórdia oliveirense e respectivas Educadoras renovam os agradecimentos que já prestaram à Corporação dos Bombeiros através da imprensa local, particularmente ao seu comandante Paulo Vitória, bem como a disponibilidade e entusiasmo que colocaram nesta acção.



Rita Domingues
(Educadora)

VISITA DO ROTARY CLUB DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

No dia 27 de Janeiro foi a nossa Instituição visitada pelos Rotários de Oliveira de Azeméis.

Dr.^a Carla Carvalho, do Tesoureiro Manuel Silva e do 2.º Secretário, actual Vice-Provedor, Bartolomeu Rego.



Pormenor da visita

A comitiva, liderada pelo Governador do Distrito Rotário Manuel Cordeiro, que se deslocou em visita oficial a Oliveira de Azeméis, pelo Presidente do Clube, Joaquim Nadais, e pelo Secretário Manuel Bastos Pinto, foi recebida pelo nosso Provedor, Arquitecto Gaspar, que se encontrava acompanhado da Directora de Serviços



Governador e Presidente dos Rotários com o Provedor

Após as boas-vindas, os ilustres visitantes percorreram demoradamente todas as instalações, observando atentamente e em pormenor como funcionam, como se faz o acolhimento dos utentes e como são prestados os respectivos serviços.



Outro pormenor da visita

No final da visita, os membros da simpática comitiva expressaram a enorme e agradável surpresa que tiveram, a par da sua visível satisfação por contactarem directamente com uma obra de grande amplitude e conforto em todas as Valências – Lar e Centro de Dia, Infantário, Residencial – que, disseram, muito honra e prestígio o nosso concelho e que bem merece ser visitada e apoiada.

Pela nossa parte, sentimo-nos também honrados com esta visita, que agradecemos.

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO 2009/2010

Após minuciosa preparação, quer dos alunos, quer dos pais, teve lugar em 26 de Junho a festa de encerramento do ano escolar de 2009/2010, que, mais uma vez, se realizou no Cine-Teatro Caracas.

Dos 600 lugares que o espaço comporta nenhum ficou vago. E valeu a pena, como o viria a confirmar a beleza e a variedade dos números levados à cena constituídos por danças ao ritmo e sabor das diversas gerações (desde os bebés aos adultos) ballet, mini-teatro, karate e ginástica.



Os mais pequenitos são uma doçura...

A abrir o espectáculo usou da palavra o nosso Provedor que, depois de saudar toda a assistência, aproveitou a oportunidade para felicitar os pais das crianças por terem feito ressurgir a sua associação, que, no entender da Mesa Administrativa da Misericórdia, poderá enriquecer o Infantário com um trabalho conjunto para o bem das crianças. Para isso, apelou a um diálogo salutar, compreensivo, humilde e respeitador, com o objectivo sempre desejável de fazer do Infantário um modelo.



Os maiorzinhos deram conta do recado...

Para além da dedicação e do trabalho desenvolvido por todas as funcionárias e da valiosa colaboração dos pais das crianças, que o Provedor agradeceu, houve uma envolvimento notável da recém-criada Associação de Pais, cujo Presidente da Assembleia-Geral subiu ao palco para, em jeito de apresentação, fazer uma interessante intervenção de fundo.

Além da participação em palco dos principais alvos da festa – as crianças - o espectáculo contou, como habitualmente, com a actuação dos pais, e, pela primeira vez, com um grupo de idosos do Lar

Quer as crianças, quer os pais tiveram brilhantes actuações, que mereceram prolongados e vibrantes aplausos.



O ósculo da saudade...

Momento aguardado com expectativa é sempre o da entrega dos diplomas aos finalistas, que decorreu com brilho e, como sempre, com lágrimas a marejarem os olhos da Educadora e sua Auxiliar pela saudade que sempre fica em quem os acompanha ao longo de cinco anos.

No final, era visível nos adultos um sentimento de grande satisfação pelo modo festivo como decorreu toda esta acção que caracterizou o encerramento do ano lectivo no Infantário.

UM AGRADÁVEL CONVÍVIO

...E porque o convívio é fundamental para promover o bom ambiente de trabalho... o pessoal técnico, administrativo e educadoras do Infantário da Santa Casa da Misericórdia, juntamente com a sua Mesa Administrativa, reuniram-se no dia 16 de Julho para desfrutar de um belo almoço.



Uma forma de estreitar relações de trabalho...

De ementa fazia parte um bom leitão, saladas, bebidas fresquinhas e sobremesas confeccionadas pelos intervenientes. Não podia ter sabido melhor!

A diversão e bom-humor não faltaram... e a vontade de repetir também não!

RECORDANDO JOÃO FERREIRA DA SILVA

Manhã cedo de 13 de Março fomos abalados com a triste notícia: o nosso Vice-Provedor João Ferreira da Silva sucumbira na madrugada desse dia. Qual la-



João Ferreira da Silva

bareda imparável, esta notícia correu célere: de boca em boca, ecoando por todo o lado o som de uma expressão que dizia tudo e a todos colhia de pasmo e de incredulidade: faleceu o "Senhor Joãozinho". Era assim que, carinhosamente, era tratado pela generalidade das funcionárias da Santa Casa da Misericórdia.

O saudoso extinto dedicou vinte e dois anos da sua vida ao serviço da Misericórdia Oliveirense, primeiramente como Segundo Secretário da Mesa Administrativa, no triénio 1988/1990, depois como Primeiro Secretário desde Janeiro de 1991 a Janeiro de 2009 e, finalmente, como Vice-Provedor eleito em 12 de Dezembro de 2008.

Pessoa afável, acolhedora, irrepreensível nos seus actos e contactos, e com uma postura exemplar, deixou em todos quantos com ele privaram, sobretudo na Santa Casa da Misericórdia, a marca indelével da saudade, conforme se confirmou pelo número de funcionários e de utentes do Lar que, espontaneamente, acorreram à Capela do Senhor da Campa, em Riba-Ul, para, em conjunto com todos os Membros da Mesa Administrativa ali presentes, tomarem parte nas exéquias fúnebres em última e sentida homenagem.

João Ferreira da Silva deixou, pois, um vazio na Santa Casa da Misericórdia.

O elenco dirigente desta Instituição, compartilhando da dor em que ficaram mergulhados os familiares do saudoso extinto, renova o seu sentimento de pesar, muito particularmente a sua extremosa esposa D. Alda Azevedo, aos filhos João Eduardo e Ana Maria, à nora Maria Manuela e ao neto João.

TESTEMUNHOS

Como temos já referido no Boletim, ao longo do tempo têm sido várias as pessoas que nos têm manifestado o seu apreço e agradecimento quer pelos serviços que lhes têm sido prestados, quer a familiares que passaram a fazer parte das suas memórias saudosas.

Entre outros testemunhos de gratidão que temos recebido, salientamos hoje os seguintes:

I

O de Maria Edite Oliveira Gomes da Costa Iglésias, que, após um período de quatro meses de convalescência na nossa Valência Residencial, subsequente a uma cirurgia ao fémur, fez questão de expressar o seu apreço e gratidão pelos cuidados que lhe foram prestados deixando-nos uma mensagem escrita de que respigamos os seguintes pontos:

... Para uma boa convalescência...chegámos (a própria e familiares) à belíssima conclusão que eu deveria ir para o Centro de Recuperação que pertence à Santa Casa da Misericórdia (Valência Residencial)...

...Isto realmente é uma belíssima Instituição. Tem umas instalações óptimas, modernas e muito boas. Pessoal competentíssimo e eficiente, desde as Assistentes de Lar a funcionárias de limpeza, todas elas pugnam para que tudo corra bem e fazem o trabalho dentro dos horários pré-estabelecidos... São muito educadas, muito simpáticas e também muito atenciosas.

... As refeições são servidas às horas pré-estabelecidas, assim como os medicamentos que cada um tem que tomar. As ementas têm sido bem seleccionadas e variadas.

...A higiene diária de cada um, assim como os banhos, isso elas se encarregam de fazer com toda a mestria. Até serviço de manicure elas fazem e muito bem.

...Aqui, na verdade, não falta nada. Tudo isto se deve a uma pessoa...o Exmo. Senhor Arquitecto Gaspar

Domingues.

Ele, de facto, está de parabéns, porque tudo está muito bem e é digno do maior louvor.

Eu, como oliveirense, sinto-me muito orgulhosa e honrada por a minha terra ter uma Instituição desta categoria.

II

Os familiares de Maria Orlanda de Sousa Bastos, que foi utente do lar, promoveram a publicação no Correio de Azeméis e na Voz de Azeméis de 15 de Dezembro de 2009 do seguinte agradecimento:

A família de Maria Orlanda de Sousa Bastos manifesta o seu reconhecimento à Santa Casa da Misericórdia pela forma carinhosa e profissional como trataram sempre a sua ente querida. A todos sem excepção a nossa eterna gratidão.

III

Em carta de 10 de Maio de 2010, endereçada ao nosso Provedor, os familiares de Maria Rosa de Oliveira, expressaram a sua gratidão pela forma seguinte:

Os familiares de Maria Rosa de Oliveira, por este meio, vêm agradecer a V. Ex.^a e a todos os seus colaboradores o empenho, o carinho e dedicação dados, enquanto viva e utente dessa Instituição.

Nota do Director:

É consolador, sem dúvida, verificar que há pessoas que sabem dar valor ao nosso trabalho, reconhecendo e testemunhando o mérito da obra que gerimos com paixão e que deveria orgulhar todos os oliveirenses.

Pena é que, como já temos referido, a grande maioria não abstrai de algum do seu tempo para verificar localmente a realidade aqui veiculada.

NOSSO NOVO SITE: www.scmoaz.com - em experiência

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Uma forma de Educação Permanente e Intervenção Comunitária

No seguimento do que foi dito na animação no domicílio, a Santa Casa iniciou o ano 2010 com novas ideias e novos projectos, com o intuito de melhorar as condições de bem-estar dos seus idosos, visando a promoção do envelhecimento activo, e consequentemente a melhoria da qualidade de vida.

Após análise das características dos idosos, pelas dificuldades motoras e sensoriais assim como algum tipo de demência diagnosticada (necessitando muitos deles necessitam de Ajudas Técnicas para se deslocarem) a Santa Casa preocupou-se em desenvolver actividades com a comunidade em geral, convidando várias instituições/organizações/associações, para virem ao Lar e desenvolverem as suas próprias actividades e conhecimentos junto dos nossos idosos, a fim de se poderem dar melhores oportunidades a todos eles.

Para além disso, a vinda de pessoas externas à Instituição permite-nos desenvolver a intervenção comunitária: “o caminho do nosso desenvolvimento pessoal não se processa de maneira isolada, mas dentro da trama vastíssima e complexa da comunidade dos homens. [...] Por isso mesmo, acontece que a educação ao longo da vida de cada um de nós só é possível com a ajuda e a colaboração de nós todos. [...]” (Ribeiro-Dias: 257) Por outro lado ao trabalharmos com a comunidade, adquirimos saberes e transmitimos outros: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996: 23), e aproximamo-nos também das três grandes dimensões da educação: saber-saber; saber-ser e saber-agir.

Outro aspecto a referir consiste no plano de actividades de animação, este ano elaborado de forma diferente. Foram seleccionados temas diversos para cada mês, o que permite a diversificação na preparação das actividades e a criação e aquisição de novos conhecimentos. Deste modo, poderemos desenvolver um serviço de mais qualidade, o que permitirá ao idoso reter melhor as informações e uma formação permanente.

Importa referir que foi positiva a instalação do Infantário em espaço anexo ao Lar, uma vez que os contactos intergeracionais são cada vez mais habituais, o que permite o desenvolvimento de várias competências nas diferentes gerações. Por um lado, nas crianças

contribui para a aceitação e aproximação dos mais velhos, que muitas vezes receiam; reúne condições para que as crianças aprendam a ouvir e a respeitar os idosos, que abarcam um alargado leque de experiências. Por outro lado, nos idosos estas actividades ajudam na estimulação cognitiva e sensorial; contribuem para lembrar momentos passados e o desenvolvimento do afecto. Em suma os encontros intergeracionais permitem o contacto e a partilha de experiências, assim como a recreação e o convívio.

Das actividades de animação levadas a efeito desde o início do ano deixamos algumas imagens ilustrativas.

JANEIRO

O AMBIENTE



Caderno criativo

Não sendo demais relembrar a necessidade de protegermos o ambiente, foi elaborado e desenvolvido um *caderno criativo* que teve como base o reaproveitamento do cartão das caixas de papelão e diversos materiais de decoração. Por outro lado, utentes do Lar distribuídos por três grupos criaram alguns *cartazes de sensibilização* para este problema, efectuando colagens e transmitindo posteriormente a simbologia de cada cartaz.



Gincana dos sentidos

Actividade interessante foi a denominada *Gincana dos Sentidos*, realizada entre gerações e que teve como objectivo testar o tacto, o olfacto, o paladar, a audição e a visão de cada interveniente.



Silhuetas do rosto

(Para que os leitores colham uma ideia mais precisa das actividades desenvolvidas pelo Museu, sugerimos uma visita ao blogue

[http://museudachapelaria.blogspot.com/.](http://museudachapelaria.blogspot.com/))

Tendo sempre presente o ambiente, foram ainda desenvolvidas outras acções, de que se salientam a *roda da reciclagem*, decorada com as respectivas cores de separação do lixo e em que foram usados também materiais já em desuso, bem como o *espantalho*, construído com material reutilizável.



Oficina de chapelaria

Com a colaboração do Museu de Chapelaria, de São João da Madeira, a sala da animação encheu-se de cor e vida na tarde de 20 de Janeiro com a *Oficina Dar Vida aos Chapéus*, em que se envolveu apreciável número de utentes do Lar e da Valência Residencial, decorando-os e embelezando-os com diversos materiais reaproveitados.

Correspondendo a uma solicitação nossa, uma semana depois o Museu proporcionou-nos uma agradável visita, durante a qual os visitantes tiveram oportunidade de participar na oficina *silhuetas de rosto*, com o que, tanto como nós, se regozijaram.



Vozes afinadas em véspera de Reis

E, porque Janeiro é mês de Reis, foi também dado um saltinho à rua no dia cinco, para que os nossos utentes mostrassem os seus dotes musicais. Vemo-los cantando na Rua António Alegria e... não tiveram *perna manca*...

FEVEREIRO

MÚSICA

Durante o mês de Fevereiro foram desenvolvidas diversas actividades tendo como “pano de fundo” a Música.

O tema foi vasto, tendo os utentes das nossas valências de Lar tomado contacto com instrumentos musicais de percussão de modo a possibilitar-lhes a revelação de aptidões para os manusearem, identificarem e usarem.



Construção da Flauta de Pã

No prosseguimento desta acção, construíram uma Flauta de Pã com cartolina e palhinhas, após o que passaram a utilizá-la como instrumento próprio.

Porque o gosto pela música foi despertando, formou-se um pequeno grupo que iniciou ensaios para eventual criação do *Grupo de Cantares da Santa Casa*. Este grupo em gestação continua a ser ensaiado semanalmente, tendo os seus elementos vontade de melhorarem a sua capacidade de intervenção junto da comunidade institucional e não só.



D. Charlotte mostra os seus dotes musicais

Saliente-se que o entusiasmo que manifestam resulta, em boa parte, do acompanhamento ao piano, bem dedilhado pela simpática utente da Valência Residencial, D. Charlotte.

O mês, apesar de ser o mais pequeno do calendário, pautou-se pela realização de outras tarefas em que se envolveram os utentes. Dessas, lembramos a que teve como lema despertar a criatividade do idoso ao som de uma música de relaxamento, enquanto os intervenientes “pintavam sentimentos” e uma outra que envolveu crianças e idosos em actividade inter-geracional desenvolvida com instrumentos musicais e no desenvolvimento da qual se fez a associação de diversos instrumentos ao toque corporal ou à mímica.

Numa expansão mais alargada e envolvente, deu-nos o prazer da sua presença também o Grupo de Cantares do Museu Regional de Vila de Cucujães, que proporcionou uma tarde agradável quer aos idosos, quer aos seus familiares, e cuja colaboração agradecemos.



Grupo de Cantares do Museu de Cucujães

E, não se ficando por aqui, a animação no Lar contou ainda com um “Circuito Musical” intergeracional, a dança do jornal e, por último, uma sessão de provérbios que os menos jovens recordaram e “ensinaram” aos mais novos.

Como não podia deixar de ser... também o Carnaval foi assinalado na “nossa casa” com os idosos a exibirem pinturas faciais e alguns adereços, num desfile animado com música própria da efeméride.



Os mascarados...

MARÇO

AS COMPETÊNCIAS DO IDOSO

Durante o mês de Março e de acordo com o tema tentou-se despertar no idoso várias competências e saberes.

Além de se ensaiarem e praticarem algumas sessões de mímica, os utentes das Valências Residencial e Lar efectuaram a pintura de um cenário, tendo como finalidade a realização de uma sessão fotográfica.



*Pose em cenário
pré-concebido*

Foram feitas “sessões de riso” entre os idosos mais expeditos, originadas em gesticulação, cócegas e esgares, que causaram momentos hilariantes, e, de acordo com o programado, tiveram lugar também algumas brincadeiras de antanho, que ensinaram às crianças do Infantário em mais um convívio inter-geracional.

Também o Grupo de Ginástica Sénior “Viver Melhor” nos distinguiu com a sua colaboração, proporcionando-nos momentos de dança com coreografia, seguidos de uma aula de ginástica para a denominada terceira idade.



*O Grupo de Ginástica **Viver Melhor***

Lembrando o Domingo de Ramos, o Infantário promoveu a confecção de flores, que as crianças ofereceram aos idosos.

Outras actividades tiveram ainda lugar, de modo a que os idosos sempre tivessem um entretenimento e uma ocupação interessantes. Destacamos a confecção de um tapete e um *baile primaveril* inter-institucional, bem como o *atelier do barro* desenvolvido em conjunto com um grupo de alunos da Escola Ferreira de Castro.

Interessante foi, sem dúvida, o contributo do Museu Regional de Vila de Cucujães, que trouxe até nós um dinâmico grupo para nos deliciar com algumas canções acerca do linho e explicar, sobretudo às crianças, todo o processo do cultivo, apanha e fabrico do linho.



Linho – o seu fabrico...

Esta foi uma acção que alguns idosos recordaram com saudade por terem desempenhado ou acompanhado esses trabalhos.



Canção do linho

De resto,avivando a sua memória,trautearam a canção do linho que o grupo entoou:

“Veste Maria oh ai,
Saia de linho oh ai,
Que linda pomba oh ai
Pano Branquinho.

Donde vens Maria (Bis)
Que vens tão airosa (Bis)
De cravo ao peito (Bis)
Parece uma rosa (Bis) ”

ABRIL A LEITURA



E as actividades com a comunidade continuam...

Desta vez numa sessão de leitura com os alunos da Escola Secundária Ferreira de Castro. Com poemas, provérbios e contos animaram os nossos idosos.



Em cerâmica os idosos decoram mensagens para marcar o tema do mês.

Esta actividade surgiu com o intuito de fazer uma exposição de azulejos pintados com mensagens escritas (poemas, trava-línguas, provérbios, etc.) para marcar o tema do mês – A leitura – e permitiu também trabalhar a motricidade fina dos idosos, a criatividade e a reflexão das mensagens.

MAIO OS AFECTOS



Pintura de Afectos intergeracional.

A actividade foi realizada com os idosos e crianças de 1 e 2 anos. Foi uma actividade onde ambos os grupos pintaram com as mãos um cartaz que tinha escrito vários afectos. Também as educadoras de infância fizeram com as crianças uns corações para simbolizar os afectos e estas entregaram aos idosos. Trata-se de uma actividade que aproximou gerações e relações, contribui para o desabrochar da afectividade e do carinho.



Os idosos peregrinaram até à Capelinha das Aparições

Mais um ano, mais uma visita ao Santuário de Fátima. É um passeio que a Santa Casa pretende fazer todos os anos, não só pela sua dimensão, porque é dos passeios que envolve um número elevado de idosos (vai de encontro aos seus interesses), mas também pela vertente espiritual-religiosa.

JUNHO

DE NOVO O MUSEU DE CHAPELARIA

Um grupo de idosos fez uma visita à exposição temporária da Oliva, organizada pelo Museu de Chapelaria. Tiveram a oportunidade de apreciar algumas máquinas de costura antigas e fotografias que marcam a época de trabalho a antiga fábrica.



As actividades com o Museu de Chapelaria não param...

JULHO

TECNOLOGIAS

DEMONSTRAÇÃO DE ROBÓTICA

No dia 15 de Julho deslocaram-se à Santa Casa da Misericórdia três alunos do CENFIM, acompanhados do professor Mário Silva, que vieram falar um pouco da sua escola profissional e demonstrar o que aí se faz na área da Robótica. Neste dia trouxeram-nos um robot "bombeiro" que, dentro de paredes de madeira, se dirigia para a frente de uma vela, apagando-a automaticamente.



Demonstração de Robótica pelo CENFIM... porque é sempre importante a actualização

Esta interacção entre Instituições teve como finalidade ir ao encontro do tema do mês – "As Tecnologias" – proporcionando aos idosos o contacto com a comunidade, despertando interesse e conhecimento por novas tecnologias, bem como a sua actualização. Para além disso o contacto com outras gerações e a partilha de saberes também é fundamental nestas actividades.



Os idosos estiveram atentos às explicações

Durante a actividade os idosos viram esclarecidas dúvidas acerca do robot e foi sugerida a aposta em investigações com robots que interagissem com pessoas.

A Santa Casa agradece a colaboração da equipa de professores e alunos do CENFIM.

AS GERAÇÕES



Como é hábito este mês foi marcado pela ida à praia.



Os idosos e as crianças fazem os preparativos para a Churrascada



CHURRASCADA

A Churrascada realizou-se no dia 17 de Julho com a colaboração da Associação de Pais.

Este evento, publicitado como “Churrascada da Misericórdia”, é aberto a toda a comunidade, tendo em vista a angariação de fundos para actividades futuras.



Enquanto os pais tratavam do menu...



...As Educadoras serviam os “clientes” no “bar”...

Os pais foram incansáveis nesta acção em que envolveram também os filhos que, *traquinando*, se dirigiam para os insufláveis, não dando tréguas ao Presidente da Assembleia Geral Evandro, sempre atento para que nenhuma se magoasse.



As crianças faziam bicha para entrarem nos insufláveis...

Para além da angariação de fundos, o convívio, a organização, a colaboração de várias entidades (ex: padarias) e a cooperação de todos os que estiveram envolvidos no evento, foram elementos importantes para a formação (em sentido amplo), de cada um.

Ana Correia e Dulce Costa

Bibliografia Referenciada

Dias, J. (2009). *Educação. O Caminho da Nova Humanidade: das Coisas às Pessoas e aos Valores*. Porto: Papiro Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. Brasil: Paz e Terra.

Nota da Redacção: *Atentos que procuramos estar a todos os eventos levados a efeito nas instalações da Misericórdia, notámos a falta de colaboração das auxiliares do Infantário na churrascada. Registámos e... lamentamos.*

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO

ANIMAÇÃO NO DOMICÍLIO

A Santa Casa da Misericórdia iniciou o ano corrente com novos projectos e ideias para melhorar os seus serviços. Colocando sempre os interesses dos utentes em primeiro lugar, de modo a assegurar a boa quali-

dade dos serviços, neste caso de apoio domiciliário, analisada a situação, concluiu-se ser oportuna a oferta de um serviço de actividades socioculturais, para além dos que satisfazem as necessidades básicas de vida.

Assim, fazendo a análise de necessidades dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, através de observações e de várias visitas domiciliárias ao longo do mês de Novembro (2009), constatou-se que necessitam de companhia, de alguém que faça despertar os seus interesses e aprendizagens.

Quando falamos de apoio domiciliário, pensamos naturalmente nos serviços básicos: alimentação, higiene pessoal e de habitação e tratamento de roupas. São, sem dúvida, cuidados imprescindíveis, para os idosos que se encontram em domicílio e sem capacidades físicas ou mentais.



É bom ter alguém que nos oiça...

Contudo, quando se tem as necessidades básicas satisfeitas, o ser humano tem tendência para procurar algo mais, tal como refere Maslow na sua pirâmide das necessidades. Cada vez mais as solicitações dos idosos vão muito para além das necessidades básicas, e nos dizem: "gosto que venham cá nem que seja para conversar um bocadinho..."

A animação junto do idoso, incentiva-o a dinamizar algumas actividades que contribuem para o seu desenvolvimento, reavivando o sentimento de pertença à sua comunidade.

Também a animação, ajuda a contrariar a ideia de que os idosos já não servem para nada, torna-se um estímulo da vida mental, física e afectiva da pessoa idosa, contribuindo assim para o envelhecimento activo.



Trabalhos manuais...

Os utentes do SAD gostam de estar ocupados...

A animação no domicílio, que teve início no dia 7 de Janeiro, tem lugar à quinta-feira e abrange 24 utentes, divididos por grupos de 6. Nesse mês, porque se tratava de um projecto novo, procedemos à sua apresentação e para que os utentes percebessem a nossa intenção colocámos em prática os “Jogos Seniores”:



Jogo... na companhia agradável da animadora

No mês de Fevereiro, fomos ao encontro do previsto no Plano de Actividades do Centro de Dia – “A Música” – e construímos uma flauta de Pã com palhinhas.



*Flauta de Pã...
Executar, tocar
e conversar...*

Em Março demos início à recolha dos “Saberes dos Idosos” (costumes, tradições, brincadeiras, provérbios, etc.), com o objectivo de os incluir em livro e publicar pela Santa Casa.

Durante o mês de Fevereiro a Santa Casa tomou conhecimento de que estavam abertas as candidaturas para o financiamento de projectos inovadores, por parte da Fundação EDP. Os projectos que se candidatassem teriam que privilegiar a integração de grupos vulneráveis à exclusão social. A nossa Instituição, considerando que a animação no domicílio caracterizava um projecto diferente, indo ao encontro destes parâmetros, decidiu candidatar-se, abrangendo um número maior de utentes e aumentando os dias dedicados ao projecto.

Os três objectivos essenciais deste projecto conciliam-se com as três letras adaptadas ao nosso logótipo, pensadas em função da Fundação **EDP**:

E – Estimular a aprendizagem ao longo da vida, procurando manter o idoso em constante actualização e em contacto permanente com a comunidade, despertando assim o envelhecimento activo.

D – Divertir, uma vez que, num projecto de animação, pretende-se que os idosos ocupem o seu tempo de forma mais útil, dinâmica e lúdica, contornando assim algum isolamento.

P – Prevenir, ou atenuar casos de isolamento ou de exclusão social, dentro da faixa sénior.

A título de curiosidade, deixamos o logótipo do projecto:

Casa Animada

Estimular Divertir Prevenir

Ana Correia e Rita Castro

ACTUAÇÃO DA ACADEMIA DE MÚSICA

Acedendo ao convite que lhe foi feito, a Academia de Musica proporcionou-nos uma tarde extremamente agradável em 6 de Março, com a actuação nas nossas instalações de um ensemble de clarinetes e da sua jovem orquestra.



Música e encanto

A agremiação foi recebida pelo 2º. Secretário, que, em breve improviso, saudou os academistas liderados pelo maestro Domingos Freitas, congratulando-se pela sua presença, ao mesmo tempo que fez uma breve resenha do percurso da Academia, sublinhando quanto esta contribui para o desenvolvimento e expansão do panorama cultural concelhio e agradecendo tão prestigiante colaboração.

Por seu turno, o Maestro realçou o imprescindível e reconhecido apoio prestado em tempo oportuno por Bartolomeu Rego para que a Academia tivesse criado raízes fortes, dando passos firmes na sua projecção social e cultural, tendo referido quanto lhe era grato contribuir para que os nossos idosos tivessem mais uma tarde de alegria e de bom humor.



Ensemble de clarinetes

Tendo sido de grande agrado a audição dos diversos números executados pelo ensemble de clarinetes, há que destacar toda a dinâmica que resultou da actuação da orquestra ao interpretar músicas tão belas e vivas como, entre outras, *Xutos Meddley* e *Quinta do Bill*.

A dinâmica imprimida ao concerto cativou de modo muito especial a atenção da *plateia*, que não regateou prolongados aplausos aos jovens músicos no final da execução de cada trecho musical.

O "PEPE" VOLTOU AO CONVÍVIO DOS UTENTES DO LAR

Após cerca de ano e meio, a ANIMAS proporcionou momentos muito agradáveis de lazer aos utentes do Lar, trazendo-lhes de novo, em Junho, o "Pepe", que tanto mimaram em Maio de 2009.

Raros, muito raros mesmo, são os que ainda têm alguma injustificada relutância em acarinhar tão belo e inteligente animal.

Por isso, a generalidade dos idosos quis tocar-lhe, fazer-lhe "festinhas", vê-lo actuar e, imagine-se, penteá-lo.

Com um renovado agradecimento muito sincero à ANIMAS – Associação Portuguesa para a Intervenção com Animais de Ajuda Social, aqui deixamos algumas imagens da visita.



O "guia", sempre dócil, deixa-se pentear



Obediente... entrega a bengala ao dono



Amigo dos animais, o António recebeu o "visitante" no quarto

DESFOLHADA À MODA ANTIGA

Tradição que anualmente se repete e de que os utentes do Lar muito gostam é a da desfolhada à moda antiga, que este ano teve lugar no dia 25 de Setembro. Um dia "a preceito," em que o sol da tarde veio beijar e aquecer os muitos desfolhadores, dando-lhes força e ânimo para uma tarefa que reviveram com pleno agrado e com alguma saudade de tempos idos.



Pormenor da desfolhada...

E... já a tarefa da descamisada do milho fornecido por António Azevedo e esposa se se iniciara, quando a animação ganhou outra vida com a actuação graciosa

do Rancho Infantil e Juvenil de Cucujães, que deliciou todos os "trabalhadores" e seus visitantes com animadas danças e canções.

Foi, sem dúvida, uma tarde do agrado dos utentes do Lar que, no final, desfrutaram de um succulento lanche, tal como o Rancho Infantil e Juvenil.

MAGUSTO

Promovido pela Associação de Pais do Infantário, com a anuência da Mesa Administrativa, teve lugar no dia 13 de Novembro um magusto no parque de estacionamento da Valência Residencial.



Os "infantes" cantando...

Precedendo o animado convívio, um grupo de crianças com as respectivas Educadoras, encenou uma peça de teatro no átrio do Lar, tendo como tema a Lenda de São Martinho e entoou diversas canções alusivas às castanhas, que seriam depois saboreadas de mistura com bem confeccionadas guloseimas.



Preparados para o "ataque"...

Aos pais e crianças juntaram-se o Provedor e alguns Mesários em saudável confraternização.

SABER SER VELHO

Tudo na vida tem
Princípio, meio e fim.
E nas pessoas também
A vida se passa assim.

Se no princípio nada acontece
Já o meio está afectado.
Nada disto a favorece
Tem o final prejudicado.

Se exerceu uma actividade
Com grande continuidade.
Abrange um pequeno horizonte
Seja num vale ou num monte.

Fazendo uma vida campesina
Onde o trabalho domina.
Passado na faina rural
É de cansaço o seu final.

Não sendo preguiçosa
Passa uma vida ociosa.
A pele enrugada do rosto
Sem alegria, nem gosto.

Com uma certa apatia
Recorda a vida que vivia.
Caí, então, na indolência
Muitas vezes sem paciência.

Com o apoio da Animação.
Mesmo forçando a distração.
Formam uma outra "nação"
Chamada de "PRAQUISTÃO"

O meio da vida tem perfil
Há um bom final na pessoa.

Se no início estudou
Então "saberes" acumulou.

Cérebro sem teias de aranha
Para não ter mente tacanha.

Nunca use os antolhos
Para poder utilizar os olhos.
Se isto não acontece
Melhor meio aparece.

Fazer o que se sabe
Mesmo que se aldrabe.
É preciso coisa fazer,
Não parar, sempre mexer.

Sempre alegre bem disposto
Expressa riso no seu rosto.
A cabeça sempre activa
Para ter uma cara viva.

Às vezes aparecem dores
Não ligar aos seus temores.
Nunca pense no mal
Torne forte o seu FINAL.

Após a meia idade passar
Siga sempre este conselho
Procure na vida meditar
Para com dignidade ser velho.

Assim muito tenho pensado
Para não provocar enganos
As ideias tenho renovado
Mesmo só tendo 80 anos.

NOVEMBRO 2008

A. C. CORREIA